



Universidade Federal  
de Campina Grande

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FRANCISCA APARECIDA ALVES MONTEIRO**

**ORIENTADORA: PROFª MARIA IONEIDA RAMALHO BUENO**

**CAJAZEIRAS/ PB  
Abril -2013**

**FRANCISCA APARECIDA ALVES MONTEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia do Centro de Formação de Professores/UFCG,  
em nível de Graduação como Trabalho de Conclusão de  
Curso (TCC), requisito para obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora: Profª. Esp. Maria Ioneida Ramalho Bueno**

**CAJAZEIRAS/ PB**

**Abril-2013**



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

M775i Monteiro, Francisca Aparecida Alves  
A importância do lúdico na educação infantil e  
nos anos iniciais do ensino fundamental / Francisca  
Aparecida Alves Monteiro. Cajazeiras, 2013.  
61f. : il.

Orientadora: Maria Ioneida Ramalho Bueno.  
Monografia (Graduação) – UFPG/CFP

1. Psicologia Educacional. 2. Educação Infantil.  
3. Lúdico. 4. Ensino fundamental. I. Bueno, Maria  
Ioneida Ramalho. II. Título.

UFPG/CFP/BS

CDU- 37.015.3



M775i Monteiro, Francisca Aparecida Alves.  
A importância do lúdico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental / Francisca Aparecida Alves Monteiro. - Cajazeiras, 2013.  
61f.: il.color.

Não disponível em CD.  
Monografia(Licenciatura em Pedagogia)-Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores,2013.  
Contem Bibliografia e Anexo.

1. Psicologia Educacional. 2. Educacao Infantil. 3. Lúdico. 4. Ensino fundamental. I. Bueno, Maria Ioneida Ramalho. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.015.3

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Monografia de Graduação (TCC) avaliada em 30/04/2013 com conceito 9,4**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientadora– Profª. Esp. Maria Ioneida Ramalho Bueno**

---

**Examinadora (Interno): Profª Ms. Edinaura Almeida de Araújo**

---

**Examinadora: (Externo) Profª Ms. Eliane Maria de Menezes Maciel**

---

**Examinadora Suplente: Profª Ms. Nozângela Maria Rolim Dantas**

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico esta vitória primeiramente a Deus, que me guiou nesta caminhada, a meus pais (em memória) pelo exemplo e coragem, a meu esposo Mazim e aos meus três filhos David, Deise e Sávia, razão pela qual batalho na busca de um futuro melhor.**

## **AGRADECIMENTO**

**De forma especial a Deus, pela força e coragem que me deu, para que eu prosseguisse firme em busca dessa conquista.**

**A minha família que, pacientemente, soube compreender meus momentos de ausência, em especial, ao meu esposo Mazim aos meus filhos David, Deise e Sália.**

**Aos meus irmãos e amigos que contribuíram para o alcance desta conquista.**

**Aos professores, por todo o ensinamento que jamais esquecerei.**

**E as minhas professoras Piedade Lino Videira e Maria Ioneida Ramalho Bueno(minha orientadora) pelo incentivo, compromisso e paciência.**

**A todos, Obrigada.**

**“[...] precisamos de alunos ativos, que aprendam a descobrir por si mesmos, em parte através de sua própria atividade espontânea, em parte através do material que organizamos para eles”.**

**Jean Piaget.**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

1. CF- Constituição Federal.
2. ECA-Estatuto da Criança do Adolescente.
3. LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
4. PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
5. RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.
6. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.
7. SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica.
8. PISA- Programa Internacional de Avaliação.
9. UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
10. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
11. IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
12. PPP - Projeto Político Pedagógico.
13. AEE- Atendimento Educacional Especializada.

## **LISTA DE FIGURAS**

1. Anexo II (Fotografias da Creche Mãe Tetê).
2. Anexo III(Fotografia da Escola Municipal Rosa Dias do Nascimento).

## RESUMO

O jogo e a brincadeira são considerados importantes estratégias para o ensino e a aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, favorecendo a motivação interna, o raciocínio, a interação entre alunos/professores/ alunos. Com esse entendimento encontram-se estudos em todos os níveis do ensino para que se tenha uma compreensão melhor da sua utilidade. Neste sentido, essa pesquisa objetivou investigar como os professores estão utilizando as atividades lúdicas visando levantar dados que possam contribuir para o aprofundamento da discussão sobre a importância do lúdico na sala de aula e como o jogo e a brincadeira pode e deve ser encarado como um recurso didático-pedagógico em duas escolas municipais da Cidade de Poço Dantas/ PB, tendo como suporte teórico autores como: Frascione (2011), Winnicott (1995), Kishimoto (1994), Almeida (1998), Almeida (2007), Alves (2001), Negrine (1994), Oliveira (2008), Lara (2004) entre outros, além dos documentos que normatizam o funcionamento desses níveis de ensino. Para isto utilizou-se uma metodologia qualitativa com o apoio de entrevistas, questionários e observações. Os dados foram analisados de forma a responder o objetivo proposto. Os resultados mostram que apesar das professoras compreenderem a importância de trabalhar com o lúdico em sala de aula para o desenvolvimento da criança e do processo ensino aprendizagem, elas afirmam sentir dificuldades ao trabalhar com jogos e brincadeiras por falta de afinidade com as atividades lúdicas ou por falha na formação inicial e continuada. Conclui-se que há necessidade da promoção de formação continuada na própria escola.

**Palavras-chave:** Lúdico. Jogos. Educação Infantil. Ensino fundamental.

## ABSTRACT

The game and play are considered important strategies for teaching and learning in child education and early years of elementary education, promoting the internal motivation the reasoning the interaction between students / teachers / students. With this understanding are studies in all levels of education in order to have a better understanding of its usefulness. In this sense, this research aimed to investigate how teachers are using the ludic activities aiming to collect data that could contribute to further discussion on the importance of play in the classroom and how the game and play can and should be viewed as a teaching resource-teaching in two public schools of the City of Poço Dantas / PB, with the theoretical support authors as: Frascione (2011), Winnicott (1995), Kishimoto (1994), Almeida (1998), Almeida (2007), Alves (2001), Negrine (1994), Oliveira (2008) , Lara (2004) among others, in addition to documents that regulate the functioning of these levels. For this we used a qualitative methodology with the support of interviews, questionnaires and observations. The data were analyzed in order to meet the objective. The results show that although the teachers understand the importance of working with the ludic in the classroom to children's development and learning process, they argue to have difficulties while working with games and activities for lack of affinity with recreational activities or failure in initial and continuing training. It is concluded that there is need to promote continuing education at the school.

**Keywords:** Ludic. Games. Early Childhood Education. Primary school.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>CAPITULO I</b>	14
1. O CONTEXTO DA PESQUISA	14
<b>CAPITULO II</b>	19
2 O LÚDICO	19
2.1-O lúdico em sala de aula	20
2. 1-O JOGO, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA	22
2.1.1 O jogo	22
2.1.2 O brinquedo e a brincadeira	22
<b>CAPITULO III</b>	24
3-A PESQUISA	24
3.1-ESCOLAS INVESTIGADAS	25
3.1.2-Escola de Educação Infantil	25
3.1 3-Escola de Educação Fundamental	26
3.2-A METODOLOGIA	28
3.3-RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	38
<b>REFERÊNCIAS</b>	40
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Nos meus tempos de criança, a escola me parecia algo distante, um mundo estranho e de certa forma amedrontador, o que me deixava angustiada e porque não dizer me trazia bastante sofrimento. Hoje vejo que grande parte desse sofrimento era porque a escola não era atrativa e nem as professoras tentaram me cativar.

Por isso, como professora de Educação Infantil, procuro evitar esses mesmos sentimentos nos meus alunos, buscando sempre diversificar o modo de apresentar os conteúdos. O curso de Licenciatura em Pedagogia, com área de concentração na Docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental me fez refletir sobre a escola e o meu trabalho desenvolvido na sala de aula, apresentando-me algumas metodologias acompanhadas de recursos didáticos que facilitaram o meu trabalho e o aprendizado dos alunos.

Durante o curso, aprendi que como docente devo estar atenta ao desenvolvimento social das crianças, procurando organizar situações e atividades adequadas para serem desenvolvidas em grupos proporcionando oportunidade às crianças basearem suas relações no respeito mútuo, na cooperação e na reciprocidade. Também aprendi que a escola deve ser encarada como um lugar, no qual este aluno vivencia as interações com os outros alunos, trabalhando com valores e formas de pensar e agir, adequados a sua vida cotidiana.

Aprendi também que partindo do pressuposto que o aluno tem papel importante no processo de ensino aprendizagem, o professor encontra no jogo, um importante aliado do processo de ensino, uma vez que permite que o próprio aluno através da manipulação e do ato de jogar, crie estratégias e busque respostas para superar os obstáculos encontrados. O lúdico também contribui na construção da sua identidade e a dos seus pares, o que passa a ajudá-lo no processo de aprendizagem.

A teoria Vygotskyana afirma que o jogo é um conhecimento feito ou se fazendo, que se encontra impregnado do conteúdo cultural que emana da própria atividade; o trabalho as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada; através da brincadeira a criança vive a interação com seus pares na troca, no conflito e no surgimento de novas ideias na construção de novos significados, na interação e na conquista das relações sociais, o que lhe possibilita a construção de representações.

Estudos como o de Orso (1999) e Lara (2004) apontam que através dos jogos a criança desenvolve muitas habilidades e conhecimentos. Para Orso (1999, p. 7), “a criança precisa ser alguém que joga para que, mais tarde, saiba ser alguém que age, convivendo sadiamente com as regras do jogo da vida. Saber ganhar e perder deveria acompanhar a todos sempre”. Lara (2004) defende que jogos bem elaborados e explorados podem ser vistos como uma estratégia de ensino, podendo contribuir nas ações interdisciplinares como recurso didático na construção do conhecimento, podendo atingir diferentes objetivos que variam desde o simples treinamento, até a construção de um determinado conhecimento, visando uma aprendizagem interativa e significativa.

Nesta perspectiva, é imprescindível a utilização de recursos metodológicos capazes de envolver os alunos no processo de ensino e aprendizagem, de forma que eles sejam sujeitos ativos à medida que interagem e constroem conhecimentos sobre si mesmo e sobre a realidade que os cerca. Partindo da concepção de que o jogo e a brincadeira desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criança surgiu o desejo de investigar como o professor compreende a utilização do lúdico em sala de aula. Logo, o questionamento que direciona esta pesquisa é: Como os jogos estão sendo desenvolvidos em sala de aula na educação infantil e no ensino fundamental na escola municipal da Cidade de Poço Dantas - PB?

A investigação envolveu 08 (oito) professoras, sendo que 04 (quatro) trabalham com a educação infantil na Creche Mãe Tetê, vinculada ao Sistema Municipal de Ensino e 04 (quatro) da Escola Rosa Dias do Nascimento, instituição ligada à rede Municipal de Ensino do município de Poço Dantas, estado da Paraíba. O objetivo foi investigar como os professores estão utilizando as atividades lúdicas visando levantar dados que possam contribuir para o aprofundamento da discussão sobre a importância do lúdico na sala de aula e como o jogo e a brincadeira pode e deve ser encarado como um recurso didático-pedagógico.

Para alcançar este objetivo, foi feito um estudo qualitativo, onde foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação e o questionário participante. A utilização do questionário participante deu-se por entender que o pesquisador tem a oportunidade de interagir com a comunidade que está sendo pesquisada.

O trabalho está estruturado em três capítulos, descritos da seguinte forma: o capítulo I refere-se a contextualização do tema; o capítulo II fala do lúdico, destacando o jogo, o brinquedo e a brincadeira e o capítulo III mostra os resultados da pesquisa e as considerações finais sobre o tema pesquisado.

## CAPÍTULO I

### 1. CONTEXTO DA PESQUISA

A escola possui uma enorme importância na vida do homem tanto para o desenvolvimento intelectual, emocional, como para o desenvolvimento social, pois é nesse contexto que o homem se prepara para o futuro, recebendo o conhecimento necessário para enfrentar os obstáculos que surgem em seu caminho.

Segundo Frascione (2011), o surgimento da escola, como espaço utilizado para atender as pequenas crianças deu-se em virtude das transformações sociais que aconteceram na sociedade, tais como: decréscimo das taxas de mortalidade infantil, aumento da industrialização e urbanização. E estava associado a novas ideias sobre a infância e seu papel na sociedade, mas, principalmente, ao trabalho materno fora do lar a partir da Revolução Industrial (FRASCIONE, 2011 p.138).

Nesse momento que pedia uma escola adequada à escolarização em massa, no Brasil a educação das classes populares suscitou um amplo e prolongado debate sobre como organizar o sistema nacional de ensino, esse sistema tinha por objetivo organizar o ensino elementar de forma mais racionalizada e padronizada com intuito de atender um grande número de crianças. Entretanto, só em 1988 com a Constituição Federal que a educação tornou-se um direito. No seu artigo 205 a CF diz: “A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, tratou-se de ampliar a responsabilidade da educação para as habilidades sociais e psicológicas priorizando a afetividade, o equilíbrio e a convivência plural. Portanto, o dever da escola deve ser o incentivo à cultura, às práticas esportivas, à convivência social e à preservação do meio ambiente. O artigo 206 da Constituição estabelece que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições para o acesso e permanência nas escolas; II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV- gratuidade do ensino público



em estabelecimentos oficiais; V- valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; VI- gestão democrática do ensino público na forma da lei; VII- garantia do padrão de qualidade”.

Porém, não basta assegurar a educação, mas é necessário propiciar uma educação de qualidade. Por educação de qualidade, entendem-se escolas com instalações adequadas para que se possa alcançar aquela educação integral que consta no artigo 205. Estas instalações não devem privilegiar apenas as salas de aula na sua estrutura formal, mas também quadras esportivas, laboratórios, auditórios, bibliotecas etc. No entanto tudo isso não terá bom uso se não possuímos professores bem qualificados e valorizados.

Para a total implementação da lei maior foram necessárias várias leis, tais como: o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8069 de 13 de julho de 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394 de dezembro de 1996). E em 1998 foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 divide a educação em dois níveis: I Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II Ensino superior. A educação básica consta do artigo 22 que cita: Artigo 22 – A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Quanto a educação infantil, é tratada no artigo 29. Art. 29 – A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Já o Ensino Fundamental faz parte do artigo 32 que diz: O Ensino Fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, a escrita e do cálculo; II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV- o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera a redação dos artigos. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394/96, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. No entanto, é necessário ficar atentos para o fato de que a inclusão de crianças de seis anos de idade não deverá significar a antecipação dos conteúdos e atividades que tradicionalmente foram compreendidos como adequados à primeira série. É preciso construir uma nova estrutura e organização dos conteúdos em um ensino fundamental, agora de nove anos.

Os PCNs são definidos como referenciais comuns para a educação no ensino fundamental em todo o Brasil, contudo não tem a intenção de indicar um único caminho a ser seguido pelos profissionais, mas propor de maneira objetiva, formas de atuação que proporcionarão desenvolvimento da totalidade dos alunos e não só dos mais habilidosos. E ainda estabelece os critérios de seleção e organização de conteúdos que devem se basear na relevância social, nas características dos alunos e nas características de cada área do conhecimento. A orientação proposta reconhece a importância da participação construtiva do aluno e a intervenção do professor para a aprendizagem que favoreça o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo.

O RCNEI (Brasil, 1998, p.13), especifica os vários aspectos a serem contemplados na Educação Infantil, dentre eles o brincar, apontando que:

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, deve estar embasada nos seguintes princípios: O respeito, à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.; O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócios culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Na atualidade a escola brasileira consegue matricular quase todas as crianças (97%) no ensino fundamental. Entretanto não consegue manter seus professores atualizados e resolver os inúmeros problemas contemporâneos, como evasão escolar, dificuldade de aprendizado, falta de disciplina e pouca motivação dos professores e alunos.

Os dados dos censos escolares, publicados sistematicamente do Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação. Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), da Prova Brasil ou do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes da (PISA) também indicam que o rendimento escolar de nossos alunos está muito aquém do desejado.

O relatório divulgado em 2011 pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), sobre a educação no mundo, entre 127 países, o Brasil ocupa o 88o lugar. O documento diz que falta conteúdo de qualidade ao ensino brasileiro. Esse quadro, revelado pela UNESCO, só vem comprovar que os sucessivos governos não consideraram a educação como essencial, pois ainda encontramos um grande número de alunos em classe, escolas mal equipadas, as condições insuficientes de trabalho, professores com baixos salários, que os afastam da educação permanente, os desencorajam, revertendo em professores mal qualificados e alunos pouco estimulados.

Estudos apontam que muitas escolas ainda não abandonaram o ensino tradicional, que tem o professor como o centro, o sujeito ativo, responsável pela transmissão de conhecimento de forma mecânica; e o aluno, o sujeito passivo, que não pode contestar ou participar, apenas decorar o conteúdo aplicado pelo professor.

Nesse tipo de ensino, os professores apresentam os conteúdos de forma descontextualizada, usando apenas o quadro de giz e são muito apegados aos livros didáticos. Raramente são utilizadas linguagens e metodologias diferenciadas. Por isso muitos alunos encontram dificuldades de entender os conteúdos que lhe são apresentados dessa forma e muitas vezes são reprovados.

Isso exige segundo D'Ambrosio (2007) a adoção de uma nova postura educacional, a busca de um novo paradigma de educação que substitua o já desgastado ensino aprendizagem. Ele destaca que é necessário que o professor se empenhe no mundo que cerca os alunos, na sua realidade aproveitando cada oportunidade a fim de sugerir atividades que promova a aprendizagem efetiva e prazerosa. Carvalho (2003) defende que o professor deve atuar como mediador e o ensino deve estar centrado no aluno, levando o aluno a construir seu próprio conhecimento.

O perfil do professor foi definido no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, vol. 1, p. 41):

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma formação polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas

áreas do conhecimento. Este caráter polivalente, demanda por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Sendo assim, o professor necessita utilizar uma proposta de trabalho que desperte interesse, auxilie na construção do conhecimento e que estimule o aluno não só a aprender o conteúdo, mas também a desenvolver o conhecimento e algumas atitudes sociais.

## CAPÍTULO II

### 2 O LÚDICO

Winnicott (1995) considera o lúdico uma atividade prazerosa, por conseguir envolver o indivíduo na sua totalidade em todas as atividades em que ele participa, despertando-o para uma ação significativa. Utilizando o lúdico, a criança consegue resolver as suas dificuldades e transformar a sua realidade. Ela é capaz de criar fantasias através das atividades lúdicas. O que não acontece só na hora do brincar, mas no momento da leitura onde ela passa a descobrir e compreender o mundo. Assim a ludicidade exerce um papel importante no desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração da criança.

Através das atividades lúdicas a criança é capaz de perceber a diferença entre o que de fato é concreto e o que de fato é imaginação. O envolvimento com o lúdico proporciona à criança momentos de entusiasmo, mexendo com o seu lado afetivo. Logo, provoca estímulo, motivação e conseqüentemente um estado de vibração e euforia. Desta forma, Kishimoto (1994, p. 13) diz que:

[...] no contexto cultural e biológico as atividades são livres, alegres e envolve uma significação. É de grande valor social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais.

Almeida (1998, p. 71) pensa além das atividades lúdicas. Ele caracteriza estas atividades definindo a escola lúdica na educação infantil como espaço que contribui para:

Promover a interação social, o desenvolvimento das habilidades físicas e intelectuais dos alunos; formar a postura de estudante, levando-o a organizar e preparar seu material, viver em grupo, trocar ideias, saber ouvir e participar, descobrir coisas novas, participar de jogos variados de forma ordenada, interiorizar regras de convívio em grupo com características, onde o aluno sente prazer em frequentá-la, em poder aprender coisas novas relativas a seu mundo, à linguagem escrita, aos cálculos, a lógicas intuitivas e concretas; em aguçar a curiosidade, a formulação de conceitos quanto à saúde, à natureza, à família. Tudo isso de maneira envolvente, alegre, participativa e desafiadora.

Almeida (1998 p.79, 80, 84) caracteriza a escola lúdica para o ensino fundamental capaz de:

Enfatizar no aluno o gosto pelos estudos, a consciência da busca do conhecimento e de seu processo de construção [...] o aluno gosta de frequentá-la e sente-se bem em qualquer lugar em que se encontre. No entanto, [...] as atividades podem variar desde exposições dirigidas até atividades de participação exploratória, mas há pontos comuns intrinsecamente ligados: o interesse, a motivação, e a participação do aluno.

Além de falar sobre as escolas lúdicas para a educação infantil e ensino fundamental, Almeida (1998. p.101) também define o método lúdico usado para alfabetização “[...] Consiste em alfabetizar a criança de forma prazerosa, participativa, por meio de textos, frases e palavras significativas relacionadas ao seu mundo e a sua vida”.

### **3 O LÚDICO EM SALA DE AULA**

Nas atividades lúdicas, o professor encontra meio de dinamizar seu trabalho e despertar no aluno o prazer de aprender, possibilitar o desenvolvimento de diferentes habilidades. Entre essas atividades encontra-se o jogo que é uma ferramenta que se mostra cada vez mais eficiente no processo educativo que pode ser utilizado como um recurso pedagógico que traz novas possibilidades à prática educativa.

Negrine (1994) argumenta que as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança, envolvendo a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade.

Por considerar que o brincar é de grande importância para a criança é que o Referencial Nacional para Educação Infantil (1998) chama a atenção para a necessidade de se valorizar as atividades lúdicas na Educação Infantil, e apresenta o jogo e o brinquedo como poderosos auxiliares de aprendizagem. E ressaltam que as atividades lúdicas compreendem os jogos, as brincadeiras, e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente como as atuais. Ainda assinala é que sem distinção de idade ou de classe social, as atividades lúdicas devem constar do projeto político pedagógico da escola.

Os Parâmetros Nacionais Curriculares concordam que o jogo é importante para a criança, dizendo que a participação em jogos de grupo representa uma conquista cognitiva,

emocional, moral e social para a criança e um estímulo para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico. O desafio genuíno que o jogo provoca nos alunos é destacado no documento. Assim como, a necessidade do “professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e aspecto curricular que se deseja desenvolver.” (PCN, 1997,p.49).

Portanto, para que se tenha um bom aproveitamento e resultados satisfatórios é preciso que o professor tenha consciência de como e porque as atividades lúdicas podem contribuir no aprendizado da criança. Ele também precisa ter o objetivo pré-definido e saiba quando o jogo deverá ser proposto determinando os conceitos a serem explorados.

Por isso é preciso que o educador tenha na sua formação inicial e continuada elementos que o deixe preparado para a realização das atividades pedagógicas em sala com o uso do lúdico. O jogo é uma das atividades lúdicas que tem valor educacional.

Vários pesquisadores têm apresentado estudo acerca do jogo em sala de aula. Grando (2000) investigou os processos desencadeados na construção e/ou resgate de conceitos e habilidades Matemáticas a partir da intervenção pedagógica em jogo de regras. O estudo de Oliveira (2008) destacou a importância dos jogos, quando convenientemente preparados como um recurso pedagógico na construção do conhecimento matemático, no desenvolvimento do raciocínio e na socialização.

Silva (2008) investigou, numa perspectiva psicogenética, a influência do jogo (individual ou em dupla) no nível de compreensão alcançado por crianças de 10 e 12 anos no Jogo das Quatro Cores. Campos (2004) procurou identificar, ao longo de um projeto de supervisão, indicadores dos progressos na função mediadora do professor orientador para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, função essa compreendida como competência geral.

Lombardi (2005) verificou a contribuição das práticas lúdico-reflexivas para a formação inicial de professores, investigando e conceituando os saberes docentes que podem ser desenvolvidos.

Esses estudos evidenciam que o jogo pode ser explorado de várias formas, tornando um bom caminho para ensinar os conteúdos acadêmicos. Também reforçam que é preciso que o professor domine as diversas possibilidades de trabalho com o jogo em sala de aula.

## 4 O JOGO, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA

### 4.1-O jogo

A Wikipédia define o jogo como “toda e qualquer atividade em que exista a figura do jogador (como indivíduo praticante do jogo) e para ele, são criadas as regras que podem ser para ambiente restrito ou livre. Geralmente os jogos têm poucas regras e estas tendem a ser simples, sua presença é importante em vários aspectos, entre eles a regra define o início e fim do jogo”.

De acordo com Almeida (1987 p.20) desde o século XVI já era percebido “o valor educativo dos jogos e os jesuítas foram os primeiros a recolocá-los em prática”, impondo às pessoas uma opinião menos radical com relação aos jogos. Assim, a criança desde pequena aprende com a família e com os jogos lúdicos explorados através das brincadeiras.

Para Wallon (1981) o jogo possui quatro categorias que devem ser levadas em consideração, quais sejam: “os jogos funcionais” - a criança descobre o prazer de produzir som, executar as funções que lhe são inerentes e pôr em ação as novas aquisições, do tipo: gritar, explorar os objetos, etc.; “Os jogos de ficção”- referem-se às atividades onde o faz-de-conta e a imitação estão presentes; “jogos de aquisição”- a criança começa por compreender, conhecer, imitar músicas, gestos e imagens e “os jogos de fabricação”- são jogos onde as crianças brincam com atividades manuais de criar, combinar, juntar e transformar objetos. Eles são as causas ou consequências do jogo de ficção. Neste jogo a criança cria e improvisa o seu brinquedo, transformando matéria real em objetos dotados de vida fictícia. Logo, os jogos contribuem com as experiências vividas pelas crianças, como: memorização, enumeração, socialização, articulação, sensoriais, entre outras.

### 4.2-O brinquedo e a brincadeira

A brincadeira é uma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança, que não implica em compromissos, planejamento e seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. Ela é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesmo. Brincando a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a



conviver com outras crianças. Por isso a brincadeira dá alegria, liberdade, contentamento, descanso interno e externo, paz com o mundo.

Já o brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade. Brougère e Wajskop (1997) esclarecem “que o brinquedo tem um valor simbólico que domina a função do objeto, ou seja, o simbólico torna-se a função do próprio objeto”. Logo, a função do brinquedo é a brincadeira.

Para Kishimoto (1994) o brinquedo demonstra uma relação íntima com a criança e que, diferente do jogo, não existem regras que organizam sua utilização. Segundo Friedmann (2006) os brinquedos surgiram nas antigas civilizações, apresentando-se praticamente inalteradas, se considerarmos a questão temporal e cultural que nos separa deles.

Quando a criança brinca se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com outras crianças. Zatz, (2007 p.19) ressalta que “a presença do brinquedo no universo material das crianças de hoje é notável”. No entanto, não existe necessidade da criança ter nas mãos um brinquedo para que possa brincar.

Kishimoto também concorda que a brincadeira é uma atividade espontânea da criança, sozinha ou e em grupo. Velasco (1996) mostra que as brincadeiras abordam o desenvolvimento, bem como a socialização e a aprendizagem. Independente da época e da cultura, as crianças sempre brincaram e brincam, ou seja, elas vão brincar e aprender da forma que mais gostam. Vários autores enfatizam a importância da brincadeira para a criança. Bomtempo e Cols (1986) ressaltam que é uma atividade espontânea e que proporciona para a criança condições saudáveis para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Para Kishimoto (1994) o brincar proporciona às crianças criar novas combinações de ideias e comportamentos. Alves (2001) também mostra que a brincadeira é um desafio que é aceito pelo simples prazer de ser um desafio, assim o brincar não possui um objetivo próprio e tem um fim em si mesmo.

Zatz aponta Froebel como o primeiro educador a enfatizar a importância do brinquedo e da brincadeira lúdico na educação infantil, o educador definia que “a brincadeira não é trivial, ela é altamente séria e de profunda significância”. (ZATZ APUD FROEBEL, 2006, p.15).

## CAPÍTULO III

### 3-A PESQUISA

A investigação foi realizada no município de Poço Dantas que está localizado no Oeste da Paraíba, limitando-se a Sudoeste com Bernardino Batista, ao Sul Santarém, a Oeste Umari no Ceará, a Norte e a Leste respectivamente com Cel. João Pessoa e Luis Gomes ambos no Estado do Rio Grande do Norte. Criado pela lei nº 5.896 de 29 de Abril de 1994 e instalado em 01 de Janeiro de 1997. De acordo com último censo do IBGE, a comunidade possui uma população de 3.828 habitantes, dos quais 1.930 são homens e 1.898 mulheres. Desse total o número de alfabetizados é de 1.420, o que corresponde a uma taxa de alfabetização de 48,4%. A Situação da Educação nas Escolas vinculadas ao Município, segundo o IDEB em 2011 atingiu média 3,2. A matrícula foi distribuída da seguinte forma: Ensino Infantil; 157; Ensino Fundamental I: 515; Ensino Fundamental II: 34 e na Creche: 92. Conta ainda com 13 estabelecimentos de ensino fundamental, vinculados à rede municipal de educação e duas escolas da rede estadual de ensino das quais uma situada na sede, onde funciona o ensino médio e outra na zona rural atendendo o ensino fundamental, apenas do 1º ao 5º anos.

Para a coleta dos dados foi aplicado inicialmente um questionário semiestruturado com os sujeitos da pesquisa, com intuito de levantar os dados referentes às características das escolas investigadas (apêndice I). Depois foi aplicado um questionário aberto, cujo foco foi verificar a utilização do lúdico nas atividades nas salas de aula (apêndice II).

Além do questionário realizaram-se observações nas salas de aulas, com intuito de ver de perto as práticas pedagógicas das docentes, observando a interação das docentes com os alunos na hora de trabalhar com o lúdico, onde foi possível verificar se este envolvimento tinha relação com o fato delas acreditarem que as crianças aprendem a partir de jogo, de brinquedo e brincadeiras e como o aluno respondia com a utilização dessa metodologia.

### 3.1-ESCOLAS INVESTIGADAS

#### 3.1.1 Escola de Educação Infantil

A Creche Mãe Tetê, recebe crianças que moram na zona urbana onde a maioria das famílias, tem pais analfabetos e sobrevive da agricultura e de empregos ligados a Prefeitura. Com capacidade para 100 crianças, porém atendendo no momento 94 pequenos infantes, com idade entre 01 (um) ano e meio a três anos e meio. A escola tem as suas atividades divididas da seguinte forma: as crianças de um ano e meio tem aulas recreativas (é a fase destinada ao cuidar da criança); as crianças de dois anos e meio são colocadas em um espaço denominado Creche I, fazendo atividade de coordenação motora e as de três anos e meio ficam em outra sala denominada de Creche II, tendo um atendimento mais aprofundado. É neste momento que elas começam a ter suas habilidades trabalhadas de forma mais específica, começando, também, aprender algumas letras do alfabeto.

O prédio onde funciona a creche foi construído especialmente para a creche, apresentando um ambiente adequado para o seu funcionamento. Ela é composta de quatro salas uma biblioteca onde funciona também uma brinquedoteca, uma sala destinada à recreação, ambiente de professores, diretoria, espaço coberto o qual é destinado aos eventos da Creche, dormitório para as crianças, duas cozinhas uma delas é destinadas a preparação de mamadeira, banheiros adaptados para as crianças, banheiros para os adultos, depósitos para armazenamento tanto de alimentos, como de matérias didáticos e de material de limpeza além de um refeitório e de lavanderia. O prédio é todo murado fornecendo segurança para a criança.

Os mobiliários são adequados de acordo com a idade das crianças, tanto aqueles que ficam na sala de aula, quanto os do refeitório.

A Creche consta de um Diretor, Secretario dois Professores e seis Monitores, dos quais dois deles auxiliam os Professores nas turmas das Creches I e II e os outros são responsáveis, pelas crianças de um ano e meio, Coordenadora Pedagógica, Atendimento Psicológico e Dentário, Nutricionista, Pessoal de apoio (destinados à limpeza, cozinha e vigilância).

Quanto à formação acadêmica das professoras, 02 (duas) estão cursando a Pós-Graduação Lato Sensu, 03 (três) estão cursando Licenciatura na área de Educação e a Diretora

é Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa,

Quanto ao sistema de avaliação ocorre em consonância com o PPP, sendo feita através de conceitos e pareceres descritivos, nos quais são relatados o desenvolvimento da criança de acordo com a sua idade. Essas observações são registrados no diário de classe. Lembrando que, na Creche não existe a questão da reprovação, uma vez que as crianças são avaliadas quanto as suas habilidades desenvolvidas ao longo do ano.

A escola recebe alunos durante o ano todo, sendo que no início ela faz um trabalho muito difícil que é o da adaptação desses alunos. Neste caso todos os funcionários, principalmente professores e monitores, se empenham conversando muito com cada criança e através de brincadeiras conseguem a socialização delas com o ambiente escolar.

Os horários das atividades são respeitados como início e fim das atividades, principalmente com relação às refeições das crianças. Assim, todas podem brincar estudar e ter uma boa alimentação sem ser prejudicada em nenhum aspecto, proporcionando também para que a criança tome conhecimento ou entenda que é necessário estabelecer regras para uma melhor convivência com seus pares. (Ver anexo III)

### 3.1.2. Escola de Educação Fundamental

A Escola Rosa Dias do Nascimento, vinculada à rede Municipal de Ensino atende a educação infantil (a partir dos quatro anos de idade) e o ensino fundamental (de 1º ao 9º anos). Funciona em tempo integral – manhã e tarde dando melhores condições para que as crianças possam ser atendidas. No turno noturno a escola atende a Educação de Jovens e Adultos.

Nesta instituição as turmas da educação infantil funcionam em um anexo ao prédio onde são atendidos os alunos do ensino fundamenta.

O ambiente da educação infantil é organizado de forma a atender da melhor forma possível as necessidades das crianças.

A escola possui uma biblioteca que é utilizada de forma continua de acordo com as necessidades dos alunos, sala de computação com 12 computadores, diretoria, cozinha, banheiros, não possui sala para professores e nem quadra de esporte o que contribui para que as aulas recreativas sejam feitas na sala de aula ou no pátio da escola. Além disso, conta com

30 professores, 01 diretor, 01 vice-diretor, 02 secretários, 01 coordenador pedagógico, 01 nutricionista, atendimento psicológico e dentário, 10 pessoas de apoio (três vigilantes, três cozinheiras e quatro de limpeza).

Com relação aos recursos didáticos a escola possui equipamentos eletrônicos como: 01 data show, 01 notebook, 01 projetor de imagens e 02 televisores os quais são guardados na sala da direção, uma vez que a escola não possui espaço adequado para a localização desses equipamentos. O uso destes é feito de forma itinerante, passa de sala em sala dependendo de quem precisa utilizá-lo.

A escola presta atendimento às crianças especiais em horário oposto as aulas. Para isto possui uma sala de Atendimento de Educação Especial (AEE), equipada com recursos didáticos adequados para esse atendimento. Desenvolve projetos como: Leitura, Saúde na Escola e Evasão zero e contribui com o sistema de apoio a Bolsa Escola informando a presença ou não dos alunos na escola.

Percebe-se que alguns pontos referentes ao funcionamento das duas instituições são comuns, como:

1. Atendimento psicológico quando solicitado, bem como o serviço de assistência social e a parceria com saúde na escola. O seu funcionamento acontece em tempo integral dando melhores condições para que as crianças possam ser atendidas;
2. As reuniões de pais e mestres acontecem a cada final de bimestre onde são discutidos assuntos de interesse de todos, tendo uma forte interação com a família o que propicia resultados positivos e um melhor funcionamento da Escola;
3. Conselho da Creche e da Escola trabalham com a representatividade da sociedade civil a qual abrange também os pais e professores. Este Conselho tem como objetivo discutir as questões relacionadas a organização e funcionamento da instituição;
4. A Creche e a Escola têm uma boa relação com a comunidade local, onde esta se faz presente aos eventos realizados por estas instituições, como por exemplo: Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças entre outros eventos;
5. Os serviços prestados pela Creche a comunidade é feito através de reuniões, onde ocorrem às orientações pedagógicas e também no dia a dia, quando os pais vêm deixar as crianças, momento aproveitado para algumas conversas informais a respeito do comportamento das mesmas, sobre assuntos pertinentes a educação e higiene etc. bem como através do programa de Saúde na Escola, palestras e orientações para os pais, alunos e comunidade escolar.

6. Atendimento pedagógico é organizado por uma coordenadora pedagógica do qual participam os professores e monitores da creche no momento do planejamento realizado mensalmente, onde são elaborados os planos de curso, em consonância com o que está escrito no Projeto Político Pedagógico (PPP). A Coordenadora pedagógica tem a função de supervisionar, orientar e acompanhar os docentes. A mesma coisa acontece na Escola. Porém, a coordenadora atende as necessidades dos professores da Escola e da Creche municipal.

Falar sobre os ambientes escolares onde se deu a pesquisa se faz necessário uma vez ser possível conhecer de perto quais as condições reais que o espaço dispõe com o intuito de entender melhor o funcionamento e a organização dessas escolas inclusive compreender a relação das condições de trabalho com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. (Ver anexo IV).

### **3.2. METODOLOGIA**

A investigação foi realizada com a participação de 08 (oito) professoras em escolas públicas do Município de Poço Dantas/PB. Sendo que das 04 (quatro) que trabalham na Creche Mãe Tetê, 02 (duas) exercem a função de monitora. As outras, 02 (duas) trabalham com educação infantil e 02 (duas) nos 1º e 2º anos do ensino fundamental na Escola Estadual Rosa Dias do Nascimento. São do sexo feminino, com faixa etária entre 19 e 52 anos e procedem dos seguintes municípios: Poço Dantas e Uiraúna, na Paraíba e de Luiz Gomes, no Estado do Rio Grande do Norte. Todas disseram ter uma religião. 04 (quatro) pessoas se declararam negras e 04 (quatro) se declararam brancas. Quanto a formação acadêmica, uma cursa Licenciatura em Letras, três cursam Pedagogia e duas delas já têm a formação em Pedagogia, sendo que das monitoras, uma cursa Pedagogia e a outra Filosofia.

Para desenvolver a investigação sobre como o professor compreende a utilização do lúdico em sala de aula optamos por uma metodologia de natureza qualitativa. Uma vez que a fonte de dados é o ambiente escolar, ou seja, os dados foram coletados no ambiente natural no contato direto do investigador com o contexto. Para tanto, utilizamos como apoio entrevistas individuais; aplicação de questionários (apêndices I e II). A coleta foi feita por meio de

perguntas e respostas anotadas manualmente. Cada professora foi entrevistada separadamente. Esta entrevista teve como objetivo esclarecer dúvidas deixadas com a aplicação do questionário.

Além do questionário realizaram-se observações nas salas de aulas, com intuito de ver de perto as práticas pedagógicas das docentes, observando a interação das docentes com os alunos na hora de trabalhar com o lúdico, onde foi possível verificar se este envolvimento tinha relação com o fato delas acreditarem que as crianças aprendem a partir de jogo, de brinquedo e brincadeiras e como o aluno respondia com a utilização dessa metodologia.

### 3.3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As professoras regentes da creche foram denominadas de A e B e as monitoras de C e D. As professoras da escola foram denominadas de E, F, G, H.

Sendo questionada sobre a rotina de sua sala, a professora A respondeu que havia uma rotina, como se comprova na sua fala:

*“Tanto nós professores, quanto as monitoras recebemos as crianças, procuramos acalmá-las, uma vez que por serem pequenas sempre choram no momento de ficar na escola. Depois de tudo calmo é a hora de tentar*

Para a professora B:

*“Existe uma rotina quase sempre igual as das demais creches, pois trabalhamos com crianças pequenas e sabemos o quanto é difícil fazer uma coisa diferente cada dia, porém tentamos não cair sempre na mesmice”.*

Percebe-se que a professora B confunde rotina com atividades pedagógicas. A rotina escolar é uma sequência de atividades que visam a organização do tempo que o aluno permanece na escola que se apoia na reprodução diária de momentos. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a rotina é considerada um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço. Já as atividades pedagógicas devem ser interdisciplinares visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural das crianças.

Quanto ao trabalho das monitoras, percebe-se que é colaborativo e parceiro, sem interferência, como mostra o comentário:

*“Colaboramos com o trabalho das professoras”.*

Com essa resposta pode-se inferir que as monitoras não participam ativamente do planejamento das atividades, e sentem-se apenas como meras auxiliares. Mas a situação é mais séria porque durante as visitas ficou constatado que a professora A não estava atuando na Creche, uma vez que foi transferida para o ensino fundamental.

Já a professora substituta relata a seguinte posição:

*“Não consigo trabalhar com crianças pequenas, já me sinto bastante idosa para tal trabalho”.*

Com essa afirmação, fica claro a falta de cuidado que a Secretária de Educação teve ao substituir a professora transferida. Assim, como a falta de identidade da professora substituta em relação à educação infantil.

A professora E diz:

*“É sempre a mesma: receber a criança das pessoas que são responsáveis por ela, e muitas vezes é preciso acalmá-la, pois a mesma chega irritada. Não sei se por ser muito cedo a criança não se sente disposta”.*

Percebe-se que a professora restringe a rotina escolar ao recebimento das crianças.

No comentário da professora F observa-se que ela detalha uma parte da rotina escolar, isso demonstra que ela tem uma rotina claramente definida:

*“A rotina escolar é a seguinte: Primeiro tem o bom dia com músicas e em seguida é realizada a oração do dia. Para que aconteça mais entrosamento entre as crianças é feito o sorteio de um aluno (a) para ser o ajudante da professora durante a aula. Depois é feita a chamada ativa (atividade com os nomes dos alunos, confeccionados com cartolinas e distribuídos no chão, onde cada aluno, quando é chamado vai até o seu nome e destaca entre os demais). Esta chamada tem objetivo de fazer com que a criança reconheça o seu próprio nome, bem como os dos colegas”.*

Nos PCNs as atividades de rotina são aquelas que devem ser realizadas diariamente, mas não deve transformar-se numa planilha diária de atividades, rígida e inflexível, exigindo a adaptação da criança a ela. A flexibilidade, portanto, é fundamental porque a criança precisa aprender a lidar com o inesperado.

Perguntadas se há um horário específico para a criança jogar, as professoras da creche



As monitoras também concordam com as professoras. Atividades envolvendo jogos foram verificadas nas visitas durante a observação.

Sobre a liberação para o aluno levar brinquedos para a escola, a professora B respondeu que é permitido a criança entrar com brinquedos na sala de aula em virtude de se tratar de crianças com faixa etária entre um ano e meio a quatro anos e meio e por entender que o brinquedo ajuda o entretenimento da criança e faz com que ela desperte para outros objetos em sua volta. A monitora C disse que o brinquedo deixa a criança mais calma, principalmente estando longe da família. Durante as visitas não vimos as crianças com seus brinquedos particulares.

A professora F também disse que há um horário para a criança jogar e justifica:

*“O jogo é muito importante para a criança”.*

Entretanto, ela diz que não se preocupa com o tipo de jogo. Para ela:

*“O importante é jogar”.*

Para a professora E:

*“O horário do jogo está reservado para as aulas de Educação Física, nas sextas-feiras onde é realizado vários tipos de jogos. No final do jogo faço uma dinâmica para que os alunos discutam as experiências vivenciadas com o jogo, inclusive eles dão sugestões para a semana seguinte”.*

A professora G diz que tenta resgatar os jogos vivenciados pelos pais das crianças. Quanto a questão da liberação para o aluno levar brinquedos para a escola, ela respondeu:

*“Temos crianças na faixa etária entre 6 e 7 anos, não podemos proibir que essas crianças não utilize o brinquedo e explicou: “pode trazer, mas só brinca no horário do intervalo ou da educação física”.*

Já a professora H acha que a criança só deve usar os brinquedos da escola.

A resposta da professora G demonstra que o brinquedo que a criança leva para a escola não é aproveitado no planejamento pedagógico, ficando restrito aos ambientes fora da sala de aula. E em relação a resposta da professora G uma pergunta fica no ar: a escola tem brinquedo

suficiente para todas as crianças?

Para a questão que versou sobre a contribuição do lúdico para o processo ensino aprendizagem a professora A disse:

*“O lúdico faz a criança pensar sobre o que é trabalhado”.*

É possível perceber que a resposta da professora A vai ao encontro do que assinala Wallon (1981), quando mostra que os jogos contribuem com as experiências vivenciadas pelas crianças, no que se refere a memorização, enumeração, socialização e articulação sensoriais. Sendo assim a criança aprende com mais facilidade.

A professora B considera que

*“O lúdico, embora envolva o brinquedo e a brincadeira ele vai, além disso, o lúdico envolve gravuras, música, dança, museu, teatro, excursões, as cores, a imaginação, a criatividade e porque não a leitura, depende de como o professor trabalhar”.*

Assim pode-se ver que o lúdico para essa professora é concebido de acordo com Marcelino (1996, p. 38) quando ele destaca que:

*É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção: “como se fora brincadeira de roda...”*

A professora B ainda reconhece que

*“O lúdico é muito importante tanto para o desenvolvimento integral da criança como para aprendizagem, pois é a partir do concreto que a criança aprende com mais facilidade, uma vez que passa a compreender o porquê*

A professora E também tem essa compreensão e admite que:

*“O lúdico é um instrumento que o professor pode usar para facilitar a aprendizagem do aluno, sendo assim é claro que ele é importante para facilitar a forma do professor ministrar a sua aula”.*

Ela destaca:

*“...está presente na vida escolar é só o professor querer utilizá-lo. Consideramos também que o mesmo contribui para que a criança entenda as coisas com mais facilidade e assim tenha uma aprendizagem melhor”.*

Mais na frente, ela completa:

*“Para trabalhar com criança não tem como deixar de fora das suas atividades a questão do lúdico, pois auxiliam o professor a chamar a atenção da criança, envolvendo-a nas atividades cotidianas da sala de aula. Para mim o lúdico contribui para que o aluno tenha uma aprendizagem*

A professora H esclarece:

*“Trabalho com situações lúdicas nas minhas aulas e vejo que os alunos compreendem melhor o que é ensinado, o que confirma ser o lúdico importante no processo que envolve o ensino e a aprendizagem”.*

Sendo assim, as professoras asseguram que o lúdico é importante para o ensino-aprendizagem e concordam com KAMIL (1990 p. 41) quando diz que é importante trabalhar ludicamente porque “prioriza o ato de encorajar a criança a pensar ativa e autonomamente em todos os tipos de situações”. Entretanto, apesar disso, foi percebido que apenas, duas das professoras utilizaram alguma atividade lúdica desenvolvida por elas nos dias que as observações foram feitas.

Ao serem questionadas se veem o jogo e as brincadeiras desenvolvidas como suporte para tornar suas aulas dinamizadas, a professora A reflete:

*“Eu defendo usar o jogo e a brincadeira na escola, porém fica difícil jogar e brincar com criança, quando o professor já não tem mais idade, nem paciência para essas atividades”.*

Notadamente, esta professora não se identifica com o trabalho realizado com crianças. Contudo, ela demonstra vontade de se entrosar mais com as brincadeiras e busca apoio para dinamizar as aulas. Isso fica claro quando ela diz:

*“Procuro junto a minha colega jogos e brincadeiras. Faço uso dos jogos que a escola possui, bem como das brincadeiras que vivenciei na minha infância e que os livros didáticos trazem e percebo que as crianças gostam e as aulas ficam com um clima mais feliz”.*

A professora B concorda com essa última afirmação, como mostra a sua afirmação abaixo:

*“Os jogos e as brincadeiras criam um clima diferente na sala de aula. Contribuem para se ter um aluno motivado, capaz de interagir com seus colegas e participar ativamente das aulas”.*

Ela enumera algumas atividades lúdicas que diz desenvolver:

*“As mais frequentes são os jogos educativos, incluindo massa de modelar, ábaco, dominó, dama, jogos matemáticos, quebra-cabeça e jogos de memória, colagem, dança, música e as brincadeiras conhecidas por amarelinha; brincadeira de roda, brincadeira de passa anel, brincadeira de cabra cega, temos também o resgate de varias brincadeiras antigas, conhecidas também como brincadeiras do tempo da vovó”.*

As brincadeiras do tempo da vovó foram lembradas por todas as professoras investigadas. Velasco (1996.p.42) diz que “o brinquedo representa o instrumento do brincar, não importando o tipo, o material, a função, a cor, a forma, o tamanho nem a origem.” A criança é capaz de descobri-lo no próprio corpo. O brincar é tão espontâneo, tão natural, tão próprio da criança que não haveria como entender sua vida sem brinquedo.

O Referencial Nacional para Educação Infantil (1998) diz da necessidade de se valorizar os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, bem como as atuais. Consideramos essa retomada à infância importante porque mantém viva a cultura do brincar coletivamente. Uma vez que atualmente os brinquedos mais utilizados são individuais, como é o caso do vídeo game.

As professoras E e F disseram que para dinamizar suas aulas buscam os jogos que a escola possui como jogos educativos, ábaco, dominó, dama, jogos matemáticos, quebra-cabeça e jogos de memória e como brincadeiras utilizam as mais conhecidas pelas crianças para que todas possam participar e interagir com a aula e com os próprios colegas. A professora F explica:

*“No momento das aulas costumo utilizar as sugestões dos livros didáticos que tem varias brincadeiras que além de não deixarem as aulas sem vida podemos explorar vários assuntos através delas, como por exemplo, incentivar o aluno a reconhecer seu nome, dos colegas, as cores, tamanho das coisas, etc.”.*

A professora G responde:

*“Gosto de utilizar as atividades lúdicas não somente jogos e brincadeiras, mas também música, cartazes, historinhas, gravuras entre outras para trabalhar o que foi programado, pois sinto que os alunos aprendem mais e existe um envolvimento maior entre eles”.*

Ela justifica:

*“Deste jeito é possível se ter uma aula dinamizada com a participação dos alunos”.*

A professora H disse:

*“O jogo e a brincadeira dão a oportunidade à criança de desenvolver a sua criatividade. Com a brincadeira observamos que a criança é capaz de descobrir para que serve o brinquedo e através dele a criança inventar outras brincadeiras”.*

E como professora sente como a criança tinha a capacidade de inventar, de imaginar e de imitar. Velasco (1996) argumenta que além de estimular a autoconfiança e a autonomia, o jogo e a brincadeira proporcionam também o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

No momento da observação tanto na sala de aula como no período da recreação verificou-se que o brinquedo, tanto na Creche como na escola do ensino fundamental é uma das principais atividades da criança. Isto foi presenciado quando uma das professoras utilizou-se de uma brincadeira conhecida como “Contação de histórias”, por meio da utilização do avental tem por objetivo proporcionar ao aluno reconhecer a história por meio de ilustrações, mostrando a importância de trabalhar de maneira lúdica, ajuda na compreensão do conteúdo, faz com que o aluno assimile com mais facilidade o que está sendo trabalhado. Nesta atividade, na medida em que o professor contava a história, mostrava a figura que representa o personagem da história trabalhada era fixado ao avental. Em seguida, a professora utiliza o conteúdo da história para desenvolver uma atividade através de pinturas ou colagem, trabalhando com as crianças a coordenação motora, a contagem dos números. Outra atividade foi o jogo da memória: este jogo tem como objetivo desenvolver o raciocínio lógico da criança, uma vez que ela tem que memorizar o lugar onde se encontra o par da figura a qual ela teve acesso, no primeiro momento. Explora também a questão de regras, pois cada criança

tem que obedecer a sua vez de jogar. Neste jogo também pode discutir a questão de números, de cor, de semelhança, diferença, o sentido de pequeno e grande.

Na escola do Ensino Fundamental observou-se a professora utilizou a Lenda do Saci para explorar através do diálogo o comportamento do Saci, pedindo que os alunos analisassem as atitudes do Saci, explorando a partir de uma atividade que também trabalhou a coordenação motora do aluno, por meio de recorte de papel crepom e colagem. Além disso, outros aspectos foram explorados como as cores e principalmente a questão da inclusão, isto por ele ter somente uma perna. Outros jogos utilizados foram: jogo de dominó, dama e resta um: todos estes jogos além de contribuírem para que a criança desenvolva o seu raciocínio lógico, ensinou que a criança tem que obedecer a regras que os jogos exigem. A professora com estes jogos pode avaliar a criatividade da criança quanto à resolução dos problemas e seu relacionamento com seus pares. Ao voltar à sala de aula a professora articulou o que tinha brincado com as atividades vivenciadas antes do recreio. E nesse momento era sentido o significado de cada brincadeira para o desenvolvimento integral da criança, tornando-a cada vez mais capacitada para uma nova brincadeira que exigisse mais envolvimento da criança.

Lara (2004) considera que jogos bem elaborados e explorados podem ser vistos como uma estratégia de ensino, podendo contribuir nas ações interdisciplinares como recurso didático na construção do conhecimento, podendo atingir diferentes objetivos que variam desde o simples treinamento, até a construção de um determinado conhecimento, visando uma aprendizagem interativa e significativa.

Entretanto, ao serem questionadas sobre como trabalha, as professoras demonstram que sentem dificuldade de relatar a forma que trabalham, muito embora ressaltarem a importância da utilização do lúdico para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente para sua aprendizagem. A professora A reforçou a sua dificuldade de trabalhar o lúdico:

*“Como já disse antes não fico muito a vontade para trabalhar com jogos, brinquedo e brincadeiras”.*

Já a professora B afirma que utiliza os jogos e as brincadeiras para despertar na criança a curiosidade em descobrir e reconhecer o seu próprio nome e dos seus colegas, para conhecer os números, as letras e assim ela começa a se preocupar com o aprender a ler. Ela completa:

*“Nesta hora eu noto que a criança avança no seu desenvolvimento”.*

A professora E disse:

*“Gosto de trabalhar com brincadeiras na sala de aula para despertar a curiosidade da criança e a sua criatividade, mas é difícil relatar como esse trabalho é feito, pois só vendo ou presenciando é que se entende”.*

A professora F destacou:

*“Como é trabalhado não é fácil explicar, depende do que vai ser trabalhado, pois cada atividade a ser desenvolvida tem um objetivo e uma metodologia”.*

A professora G também admitiu a dificuldade:

*“A maneira como trabalho o lúdico na sala de aula como poderia explicar... é difícil falar sem está fazendo a brincadeira, uma vez que para cada uma existe o modo como fazer, o objetivo e a importância de cada uma”.*

Já a professora H considera que não foi suficientemente preparada para trabalhar com os diversos jogos educativos, como também envolver-se com determinadas brincadeiras. Ela explica:

*“Se faz necessário ter professores preparados, pois o certo seria o professor saber organizar as suas atividades de forma que tivessem sentido para o aluno, criando condições para que o aluno desenvolva as suas potencialidades”.*

A referência à formação do professor para trabalhar de forma lúdica coincide com o que Almeida (1998 p.81) defende:

[...] professores preparados [...] ser líderes a fim de poder viver bem com o estudante e conduzir o processo de construção do conhecimento, incentivando o gosto e a paixão pela busca do conhecimento; estar atento a qualquer fato ou situação que possa provocar discussão, argumentação, descobrindo sempre novas possibilidades de crescimento e enriquecimento no processo de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os referencias curriculares apontam para a necessidade da contextualização dos conteúdos, assinalando que os professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental precisam utilizar diferentes linguagens em sala de aula. O que contribuirá para a ampliação da interação entre o professor e os alunos e dos alunos entre si.

Refletindo sobre essa questão Almeida coloca que:

[...] a vantagem de usar linguagem diferente na contextualização é que despertamos no aluno dessas series uma multiplicidade na forma de ver e de encarar o mundo. A escola torna-se múltipla e completa, e ele pode retirar muito mais conceitos dessas linguagens. [...] Isso enriquece a aula e amplia enormemente a reflexão do aluno. (Almeida, 2007. p. 41).

Os documentos também apontam para competência do professor que trabalha com crianças, dizendo que precisa ser polivalente, capaz de trabalhar conteúdos de diversas naturezas, abrangendo desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento o que refletirá sobre sua prática, nas discussões com seus pares, no diálogo com as famílias e a comunidade, tentando buscar informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

A análise dos dados deu margem para perceber que as professoras entrevistadas compreendem que o jogo e a brincadeira “podem contribuir para um trabalho de formação de atitudes, enfrentar desafios, lançar-se à busca de soluções, desenvolvimento da crítica, da intuição, da criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não é satisfatório” (PCNs, 1998).

As educadoras dizem que reconhecem o jogo e a brincadeira como importantes estratégias para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos trabalhados na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, favorecendo a motivação interna, o raciocínio, a interação entre alunos e entre professores e alunos.

Entretanto, ficou nítido que elas não sabem como fazer um planejamento pedagógico envolvendo essas estratégias. E quando as mesmas utilizam o jogo em sala de aula, este acontece de forma espontânea.

As próprias professoras reconhecem a dificuldade e justificam que não foram preparadas para utilizar o lúdico como um recurso pedagógico capaz de auxiliar na melhoria



do rendimento escolar. Além da falta de formação inicial e continuada, algumas professoras alegam também que não têm jeito para brincar, cantar ou jogar. Uma delas ressaltou que não valoriza a música como fonte de aprendizagem.

Diante desse quadro fica uma questão: será que o ensino através de atividades lúdicas consegue ser eficaz, uma vez que os professores tem uma formação insuficiente a fim de que possam fazer a transposição dos conteúdos trabalhados com as diversas formas de linguagens?

A formação contínua de professores seria uma das formas mais eficazes para mudar o retrato apresentado pelos dados dessa investigação. Essa formação é indicada pelos documentos curriculares com uma ressalva: “o professor deve ter uma formação continuada dentro do seu trabalho no dia-a-dia”. Concordamos que essa formação deva ser quase inteiramente realizada na escola, sem a parafernália dos grandes encontros de massa, que os tornam eventos enfadonhos e cansativos.

Esta formação tem que ser planejada de forma a proporcionar a troca de ideias sobre a prática e discussões sobre os diversos temas pertinentes ao trabalho, organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões relativas ao projeto educativo, cabendo a escola organizar condições para que todos os sujeitos envolvidos nesta área participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de entre outras atividades filmes, vídeos etc.

Sendo assim, poderão ocorrer mudanças na maneira de ensinar onde a criança aprenda com satisfação e de forma agradável e prazerosa, se tornando autônoma, sendo capaz de descobrir através do lúdico novos conhecimentos. Este, certamente, é um desafio compensador.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar.** São Paulo: Cortez, 2007.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ALVES, Rubem. **A gestação do futuro.** Campinas: Papirus, 1987.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF, V1. 1998.

BROUGERE, G. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARVALHO, Ana M. Pessoa. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo.** São Paulo: Pioneira, 2003.

COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do pensamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: Da teoria à prática.** 1 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

FRASCIONE, Andréia Minguês. **A criança e seu ingresso na escola de educação infantil.** Apud/ Org. TEIXEIRA, C. Regina e SCHWANTES, Rosileny Alves dos Santos. **Organização do Trabalho Pedagógico: Múltiplos Olhares.** São Leopoldo: Oikos, 2011.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar.** São Paulo, SP: Moderna, 2006.

GRANDO, Regina C. **O Conhecimento Matemático e o uso de jogos na sala de aula.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação. São Paulo: Unicamp, 2000.

KAMIL, Constance, **A criança e o número,** Papirus, Campinas, 1990.

- KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994.
- LARA, Isabel Cristina Machado de. **Jogando com a Matemática de 5a a 8a série**. São Paulo: Rêspel, 2004.
- LOMBARDI, I. **Jogo, brincadeira e prática reflexiva na formação de professores**. 2005. Dissertação de Mestrado- Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Disponível in: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18082010-153930/pt-br.php>.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **“Estudos do lazer: uma introdução”**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- NEGRINI, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Simbolismo e Jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- OLIVEIRA, Sâmela Soraya Gomes de, DIAS, Maria da Graça B. B. e ROAZZI, Antonio. **O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas**. Rev. Psicol. Reflex. Crit. [online]. vol.16, no. 1,p.1-13, 2003.
- ORSO, Darci. **Brincando, Brincando Se Aprende**. Novo Hamburgo: Feevale, 1999.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Zahar, 1978.
- SANTOS, Antônio Carlos dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- SILVA, Veleida Anahi da. **Relação com o saber na aprendizagem matemática: uma contribuição para a reflexão didática sobre as práticas educativas**. Revista Brasileira da Educação, br, v.13, n.37, p.150-161. 2008.
- SIMPSON, D. M. **Aprendendo a aprender**. Curitiba: Cultrix, 1973
- VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- \_\_\_\_\_, L.S. (1984). **A formação Social da Mente** apud FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, Scipione, 2005.
- WALLON, Henri, **A Evolução Psicológica da Criança** – Lisboa: edição 70, 1981.
- WIKIPÉDIA, **Jogo**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo>. Acessado em: 23/02/13.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio d Janeiro: Imago, 1995.
- ZATZ, Sílvia. ZATZ, André, HALABAN, Sergio. **Brinca Comigo! Tudo sobre o brincar e**

**os brinquedos.** São Paulo: Marco Zero, 2007.

**APÊNDICES**

## QUESTIONÁRIO- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Este instrumento de pesquisa tem como objetivo levantar os dados referentes às características das escolas investigadas com relação a: aspectos físicos (ambientes), recursos humanos (professores, gestor e corpo discente), recursos materiais (permanentes e de consumo), bem como o desenvolvimento das ações pedagógicas que são desenvolvidas.

### 1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- a) Nome da escola.
- b) Endereço.
- c) Quantas salas de aula têm a escola?
- d) Quantos alunos têm a escola por ano e por turno

### 2-DEMANDA ATENDIDA

- a) Educação infantil ( )
- b) 1º ciclo do ensino fundamental ( )
- c) 2º ciclo do ensino fundamental ( )
- d) A escola atende a educação de jovens e adultos?
- e) Quais os programas ou projetos que a escola possui?
- f) O turno da noite funciona com os alunos em idade regular para o ensino fundamental?
- g) Qual a faixa etária dos alunos que estudam na Educação infantil?
- h) Qual a faixa etária dos alunos que estudam do 1º ao 9º ano?

### 3 - QUANTO AOS RECURSOS HUMANOS

- a) Como é constituída a direção da escola?
- b) Qual o numero de professores da escola por ano (serie)?
- c) Qual o numero de professores na educação infantil?
- d) Qual o numero de professores na Educação de Jovens e adultos?
- e) Qual o numero de professores efetivos e substitutos?
- f) O corpo docente tem a formação acadêmica adequada a sua atuação na escola?
- g) Quantos estão fora da área de atuação?

- h) Existe um momento destinado para o planejamento das atividades acadêmicas com os docentes? Como é feito esse planejamento?
- i) A escola adota um livro didático básico para cada disciplina?

#### **4 - QUANTO AOS SETORES DE APOIO**

- a) Tem biblioteca?
- b) Tem recursos didáticos pedagógicos? Quais?
- c) Tem laboratório de informática?
- d) Tem setor para atendimento psicológico para aluno e professores?
- e) Tem merenda escolar?
- f) Como a direção da escola classifica a merenda que é distribuída com os alunos?
- g) Possui água potável?
- h) Possui banheiros suficientes para o numero de alunos?
- i) Tem pessoal responsável pela disciplina dos alunos fora da sala de aula ou é uma função exercida, também, pelo professor?
- j) Tem pessoal responsável pela vigilância da escola? Quantos?

Poço Dantas/PB, outubro de 2012.

Obrigada pela atenção

## QUESTIONÁRIO (PESQUISA DE CAMPO)

O presente instrumento de pesquisa tem como objetivo verificar a utilização do lúdico nas atividades nas salas de aula. Os dados coletados serão utilizados para elaboração de uma monografia requisito para conclusão do Curso de Pedagogia/ UFCG/PB. Não sendo necessária a sua identificação.

Responsável: Francisca Aparecida Alves Monteiro, graduando em Pedagogia pela UFCG/PB

Data de preenchimento do questionário: Outubro de 2012

### CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

#### 1-Sexo:

( ) Masculino

( ) Feminino

#### 2 - Idade:

#### 3 - Naturalidade:

#### 4 - Você se considera:

Indígena- ( )

Amarelo- (a) ( )

Negro (a-) ( )

Mulato (a-) ( )

Pardo (a-) ( )

Branco (a)- ( )

#### 5 - Você frequenta alguma religião?

Sim- ( ) Por quê?

Não- ( ). Por quê?

### QUESTÕES RELACIONADAS AO TEMA PESQUISADO

1-Escreva a rotina de sua sala?

2-Existe horário para criança jogar?

3-Seus alunos podem trazer brinquedos para a escola?

4-Que relação você faz entre ensino e aprendizagem?

5-Como você diferencia jogos e brincadeiras?



6-Que tipo de jogos você faz com seus alunos?

7-Quais as brincadeiras que você desenvolve para tornar suas aulas dinamizadas?

8-Conceitue o lúdico?

9-O que você pensa sobre o lúdico?

10-Como você trabalha o lúdico?

11-Você considera importante trabalhar o lúdico?

Poço Dantas/PB, outubro de 2012.

Obrigada pela atenção.

**ANEXOS**

## ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

#### **1 IDENTIFICAÇÃO**

1.1 **TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

1.2 **NOME DO/A PESQUISADOR/A RESPONSÁVEL, ENDEREÇO, TELEFONES, E-MAIL:**  
Francisca Aparecida Alves Monteiro, residente na Rua Edimilson Rodrigues de Almeida, nº 36,  
Bairro: Centro na cidade de Poço Dantas/PB. Tel:083-99388343. E-Mail:  
alvesaparecida363@gmail.com

1.3 **INSTITUIÇÃO PROPONENTE:** Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores/CFP/Unidade Acadêmica de Educação/UAE-Campus de Cajazeiras, situada na Rua: Sergio Moreira de Figueiredo, s/n Casas Populares, telefone: 083-3532-2000 Cajazeiras/PB.

1.4 **FINALIDADE E OBJETIVOS DA PESQUISA:** Por concordar com a perspectiva de conceber o jogo e a brincadeira como recursos metodológicos capaz de envolver os alunos no processo ensino aprendizagem de uma forma mais clara a ponto que ele se sinta um elemento ativo do processo de aprendizagem e que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, na medida em que a permite interagir e construir conhecimentos sobre si mesma e sobre a realidade que a cerca, surgiu o desejo de investigar como o professor compreende a utilização do lúdico em sala de aula. Logo, como os jogos estão sendo desenvolvido em sala de aula na educação infantil e no ensino fundamental na escola municipal da Cidade de Poço Dantas PB? Tendo como objetivo investigar como as professoras estão utilizando as atividades lúdicas na sala de aula e a sua importância como um recurso didático-pedagógico utilizado nas práticas educativas no cotidiano do ambiente escolar:

1.5 **ESCLARECIMENTOS AO/A ENTREVISTADO/A:** Comprometo-me a informar ao (entrevistado \_\_\_\_\_), todos os desdobramentos desse estudo, a

fim de permitir-lhe posicionar-se a respeito. Aproveito para informá-lo ainda, que sua participação nesta pesquisa é voluntária, portanto, poderá ser interrompida a qualquer momento caso vossa senhoria não queira mais continuar contribuindo com o desenvolvimento desse estudo.

Endereço e contatos do/a entrevistado/a

---

Município de Poço Dantas/PB. Período: dezembro de 2012 e fevereiro de 2013.

Nome do

entrevistado: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Nome do/a pesquisador/a responsável: Francisca Aparecida Alves Monteiro.

RG: 2054287/SSP/PB.

CPF: 033561944-45

## ANEXO II

### FOTOGRAFIA DA ENTRADA PRINCIPAL DA CRECHE



### PARTE EXTERNA DA CRECHE



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## **PARTE INTERNA DA CRECHE**



### **BANHEIROS DOS EDUCANDOS**

Banheiros adaptados à acessibilidade das crianças



### **BANHEIROS DOS EDUCADORES**

## DEPÓSITO

### MATERIAIS DIDÁTICOS



### MANTIMENTOS



### PRODUTOS DE LIMPEZA





## BRINQUEDOS EDUCATIVOS DA CRECHE

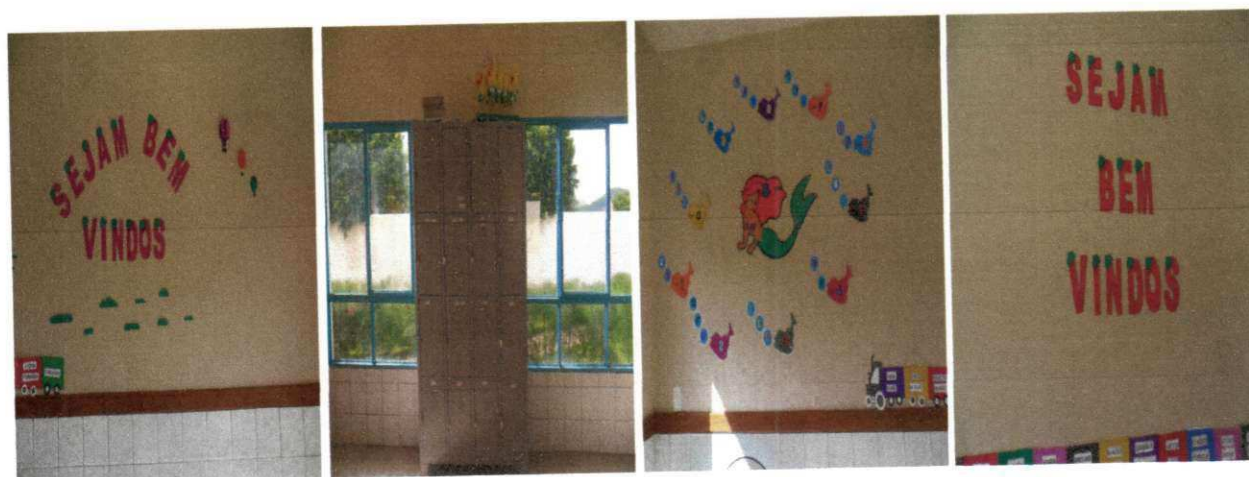




## PARTE INTERNA DA CRECHE



## PARTE INTERNA DA CRECHE

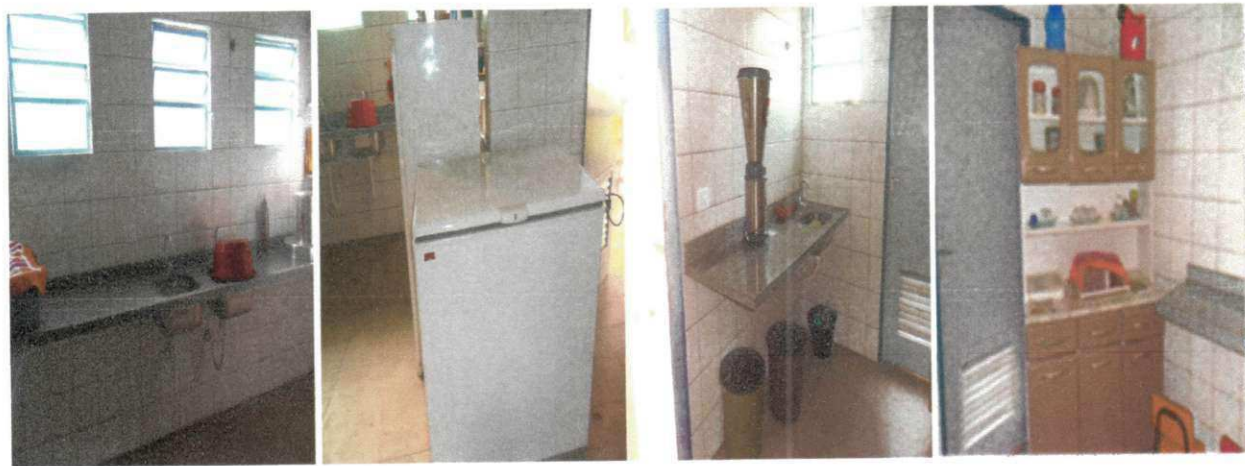






**PARTE INTERNA DA CRECHE**





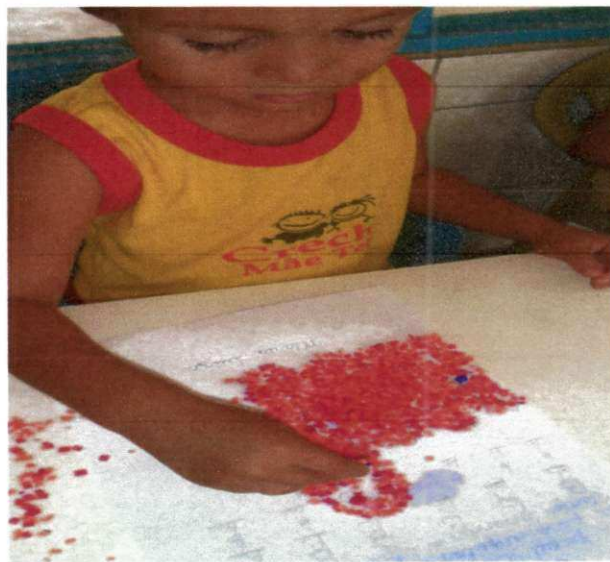
**BRINQUEDOS EXTERNOS**







**MOMENTO EM QUE OS ALUNOS REALIZAM ATIVIDADES COM COLAGEM,  
DESENVOLVENDO A COORDENAÇÃO MOTORA E AS CORES.**





**MOMENTO EM QUE AS CRIANÇAS REALIZAM ATIVIDADES, TRABALHANDO O RACIOCÍNIO LÓGICO.**







**ANEXO III**

**FOTOGRAFIA DA FRENTE DA ESCOLA MUNICIPAL ROSA DIAS DO NASCIMENTO**



**A PARTE INTERNA DA ESCOLA**

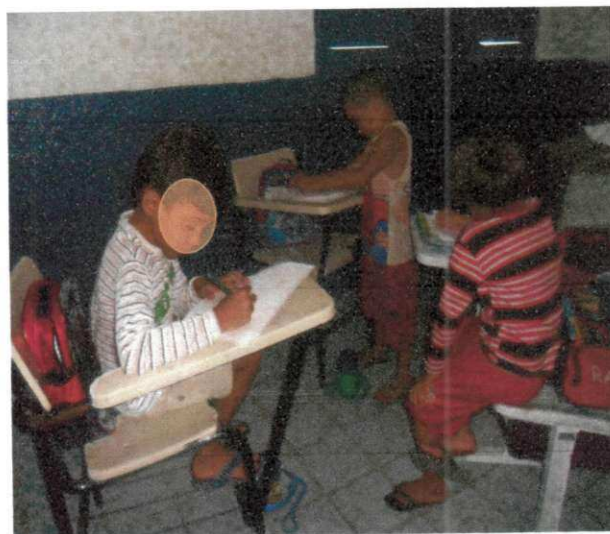


**MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**





**MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

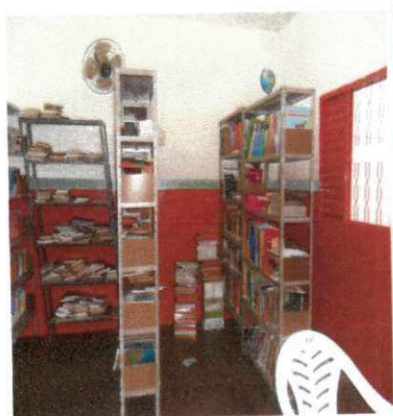


## MATERIAL DA SALA DE AEE-ATENDIMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL





## FOTOGRAFIAS DA BIBLIOTECA DA ESCOLA



## RECURSOS DIDÁTICOS DA ESCOLA





**MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO DA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
(PRÉ I)**



**MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO DA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
(PRÉ II)**

